



PERCEPÇÃO DO CONHECIMENTO DE TUTORES PAULISTAS SOBRE OBESIDADE EM PETS: UMA INVESTIGAÇÃO INICIAL

Ana Claudia **SIQUEIRA**¹; Nayla Raiane **DAVID**²; Mayara Kelly **ANDRADE**³; Raquel Gomes⁴; Ingrid Karolainy **ALVES**⁵; Livia Batista **CAMPOS**⁶

1 Graduada em Medicina Veterinária no Instituto Federal da Paraíba, Sousa, Brasil. E-mail: ananuvoli06@gmail.com

2 Graduada em Medicina Veterinária no Instituto Federal da Paraíba, Sousa, Brasil E-mail: nayla.raiane@academico.ifpb.edu.br

3 Graduada em Medicina Veterinária no Instituto Federal da Paraíba, Sousa, Brasil. E-mail: mayara@academico.ifpb.edu.br

⁴ Graduada em Medicina Veterinária no Instituto Federal da Paraíba, Sousa, Brasil. E-mail: Raquelzinhagomes14@gmail.com

⁵ Graduada em Medicina Veterinária no Instituto Federal da Paraíba, Sousa, Brasil. E-mail: Ingridalves628@gmail.com

⁶ Docente em Medicina Veterinária no Instituto Federal da Paraíba, Sousa, Brasil. E-mail: liviacampos86@hotmail.com

Resumo: A obesidade em cães e gatos é uma doença crônica multifatorial, frequentemente associada a manejo alimentar inadequado e hábitos incorretos dos tutores. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento de tutores pertencentes a São Paulo sobre obesidade em pequenos animais. Os resultados indicaram que os tutores paulistas adotam práticas mais adequadas, como maior uso de ração seca, controle na oferta de alimentos e maior adesão às orientações dos rótulos. Conclui-se que há uma relação positiva entre o conhecimento dos tutores e os cuidados com a alimentação, favorecendo a saúde e o bem-estar dos pets.

Palavras-chave: Animal; Bem-estar; Manejo.

Introdução:

A obesidade é uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal em um nível que compromete a saúde dos indivíduos, acarretando prejuízos tais como alterações metabólicas, dificuldades respiratórias e do aparelho locomotor (Wanderley, 2010). Segundo Moura de Lima (2021), a obesidade é caracterizada pelo aumento de 10% a 15% do peso corporal ideal para animais domésticos. Tendo em vista que essa doença possui grande espaço na medicina veterinária, é essencial que os tutores saibam o que é obesidade e como realizar o manejo adequado para evitá-la.

Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento de tutores pertencente a São Paulo sobre obesidade em pequenos animais.



Para a realização deste artigo, foi elaborado um formulário na plataforma Google Forms, contendo perguntas objetivas e de fácil compreensão.

Inicialmente, foi enviado um convite para participação desta pesquisa via WhatsApp, para 30 paulistas os quais possuíam ao menos um animal de companhia.

As questões tiveram como finalidade avaliar a rotina dos animais, abordando aspectos como alimentação de forma geral, nível de atividade física e o grau de conhecimento dos tutores sobre a obesidade em cães e gatos na região analisada. Perguntas realizadas: Você concorda em participar voluntariamente dessa pesquisa?; Espécie do animal?; Idade do animal?; Sexo do animal?; O animal é castrado?; O animal é de raça?; Você segue a indicação do rótulo da embalagem da comida em relação à quantidade?; Você acredita que a alimentação oferecida e quantidade influenciam no ganho de peso do animal?; Você acredita que a quantidade de petiscos oferecidos ao animal influenciam no ganho de peso?; Você já ouviu falar em obesidade animal entre cães e gatos?; Você acha que um animal obeso pode ter mais problemas de saúde do que um que está no peso ideal?. Após obter as respostas, os resultados foram gerados em gráficos e em porcentagem para serem devidamente analisadas.

Resultados e discussão:

A saúde e bem-estar animal está diretamente relacionada com seus hábitos, bem como com sua alimentação. Porém, para proporcionar um estilo de vida adequado para o pet, é de extrema importância que seus tutores tenham conhecimentos nutricionais específicos para sua espécie e que também saibam os impactos positivos de uma dieta balanceada.

Entre os 30 colaboradores de São Paulo (SP), observou-se maior número de animais da espécie canina com 71%, fêmea (51,6%). A maioria são castrados (51,3%). Um dado relevante é que 38,7% dos animais possuem idade igual ou superior a 6 anos. Embora a longevidade possa ser interpretada como um indicador de cuidados adequados, do ponto de vista clínico, a senescência é um fator de risco isolado para o ganho de peso devido à redução da taxa metabólica basal e do nível de atividade física, o que exige um manejo nutricional ainda mais rigoroso para evitar a obesidade crônica (MOURA DE LIMA, 2021).

Adicionalmente, os tutores paulistas reconhecem que a alimentação, os petiscos e suas quantidades influenciam no ganho de peso dos animais (80,6%). Além disso, os resultados indicam que uma parcela significativa desses tutores seguem as recomendações de quantidade



conhecimento teórico e sua aplicação prática, o que resulta em um manejo alimentar mais eficiente. Por outro lado, a literatura aponta que, embora o tutor declare seguir o rótulo, a medição costuma ser imprecisa (uso de "copos caseiros" em vez de balanças), o que pode gerar um fornecimento calórico até 20% superior ao recomendado (GERMAN, 2006). Assim, o conhecimento teórico declarado pode não se traduzir em precisão prática.

Para as perguntas "Você já ouviu falar em obesidade animal entre cães e gatos?" e "Você acha que um animal obeso pode ter mais problemas de saúde do que um que está no peso ideal?", 100% dos colaboradores paulistas assinalaram a alternativa "Sim" no questionário. Entretanto este resultado é estatisticamente atípico e deve ser discutido sob a ótica do viés de desejabilidade social. Em pesquisas baseadas em questionários autoaplicáveis, os participantes tendem a fornecer respostas que consideram corretas ou socialmente aceitáveis, o que pode mascarar a realidade do manejo cotidiano (BISPO JÚNIOR, 2022).

Conclusão:

Conclui-se que, dentro do grupo estudado, existe uma percepção clara sobre os riscos da obesidade e a importância do manejo nutricional. No entanto, as inferências sobre longevidade e qualidade de vida devem ser tratadas com cautela, dado o caráter exploratório da amostra. Recomenda-se a ampliação do estudo com análises estatísticas mais robustas e amostras maiores para validar essas associações em nível populacional.

Referências Bibliográficas:

BISPO JÚNIOR, José Patrício. Viés de desejabilidade social na pesquisa qualitativa em saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 56, p. 101, 2022.

GERMAN, Alexander J. The growing problem of obesity in dogs and cats. *The Journal of Nutrition*, v. 136, n. 7, p. 1940S-1946S, 2006.

MOURA DE LIMA, Camila et al. Obesidade em felinos domésticos: fatores de risco, impactos clínicos, metabólicos, diagnóstico e tratamento. *Veterinária e Zootecnia*, v. 28, p. 1-15, 2021. DOI: 10.35172/rvz.2021.v28.591.

WANDERLEY, Emanuela Nogueira; FERREIRA, Vanessa Alves. Obesidade: uma perspectiva plural. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 185-194, 2010.